A HISTÓRIA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE INSTITUIÇÕES CRISTÃS NA CONTEMPORANEIDADE: SOBRE O IMPACTO DAS MISSÕES CRISTÃS NA GUINÉ-BISSAU

Iuri Santos Silva do RosÁrio [1], Fábia Barbosa Ribeiro [2]

RESUMO

O presente projeto trabalhado entre os anos de 2017 e 2018 é parte integrante do projeto temático Fontes e pesquisa das histórias missionárias na África: arquivos e acervos – Séculos XVIII- XXI, projeto interdisciplinar e interinstitucional promovido por professoras da Universidade Federal de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista, UNIFESP e UNESP respectivamente em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil, incluindo a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB/Campus dos Malês. Neste presente projeto objetiva-se estruturar pesquisas a respeito da História e dos fluxos migratórios de instituições cristãs na contemporaneidade, tendo a relevância o impacto das missões cristãs na Guiné-Bissau. Incorpora-se neste projeto um olhar do cotidiano das missões cristãs nesta parte da África Ocidental, favorecendo o desenvolvimento dessas instituições sob análises das publicações nos acervos e demais fontes, grande parte ainda inexploradas, no intuito de se fomentar o aprofundamento dos conhecimentos acerca do cotidiano do universo pós-colonial no continente. Através do presente projeto pesquisou-se o impacto da presença missionária entre as populações autóctones da Guiné-Bissau, bem como os impactos no que tange aos processos migratórios naquela região.

Palavras-chave:

África. Guiné-Bissau. História. Missões cristãs. Contemporaneidade.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: iuri.rosario@outlook.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: fabiaribeiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As experiências missionárias sempre foram fonte para a história do processo evangelizador europeu em outros continentes. Contudo, desde meados dos anos 70, elas têm se tornado objeto de pesquisa, momento em que etnógrafos e antropólogos passaram a estudá-las como possibilidade de entender a ação missionária nos lugares onde foi desenvolvida, assim como os processos de mediação, as perspectivas que dela derivaram e o espaço simbólico do embate entre culturas (COMAROFF, 1985 e 1991).

Entendidas como fontes primordiais para se compreender o universo construído entre africanos e europeus, as fontes vindas de missões recuperam as narrativas sobre a África pré-colonial, colonial e pós-colonial e os diversos modelos missionários que atuaram nos territórios desse continente. Essa rica vivência abrangeu a formação de instituições clericais e laicas, mas também exerceu uma forte influência sobre ambas as partes.

A presença missionária em África iniciou-se a partir do processo de expansão marítima portuguesa, apoiada por um conjunto de documentos pontifícios como as Bulas Romanus (1455) e Inter Coetera (1456), os quais asseguravam aos reis autoridade para criar igrejas e mosteiros e enviar missionários aos territórios ultramarinos.

As missões religiosas aconteceram paralelamente ao período da exploração comercial, sobretudo a partir do século XVII o processo de missionação foi intensificado e o trabalho religioso direcionou-se para a conversão de chefes e reis africanos que viriam a ser grandes parceiros do governo português, como foi o caso da Rainha Nzinga, batizada em 1622 com o nome cristão de Ana de Souza.

Contudo, a vivência entre grupos tão distintos implicava também em uma forma de conversão por parte dos europeus que se dirigiam à África, uma vez que para uma melhor aceitação por parte dos povos nativos, era preciso integrar-se aos costumes locais. Esse longo processo de negociação foi transcrito nas narrativas missionárias e passou a ser valorizado como fonte de pesquisa pelos estudos da antropologia. E especial a partir da década de 1970, diversos estudiosos, como John e Jean Comaroff (1985 e 1991), passaram a reconhecer os escritos missionários como importantes fontes para o estudo da vida em África.

Pari passu ao percurso da história das missões portuguesas, desenvolveu-se com bastante ênfase, no final do século XVIII e ao longo do século XIX, uma ação missionária mais ampla e efetiva das nações europeias, que se colocava subordinada à Propaganda Fide. Para essa obra missionária, haverá uma centralidade das missões africanas no caminho de renovação da Igreja Católica à luz das transformações das relações entre Igreja e Estado, que vieram com a Revolução Francesa.

Nesse contexto, desenvolveram-se diversos projetos que propunham o enraizamento efetivo da ocupação cristã do continente, alterando as condições da civilização material e propondo novas formas de se pensar o clero nativo. Um dos projetos mais destacados do missionarismo no século XIX, será o da regeneração da África pela África do antigo Vigário Apostólico da África Central, Dom Antônio Daniele Comboni (SANTOS, 2002).

Para esse prelado, o clero nativo deveria ser o condutor da Igreja em África, promovendo o enraizamento do evangelho a partir da conjugação das atividades missionárias com a expansão do ensino superior. Além disso, a hierarquia eclesiástica deveria ser estruturada dentro dos quadros locais. O sucesso evangelizador seria medido não só pela adesão das elites africanas, mas, sobretudo, pelas transformações das condições materiais e pelo surgimento de uma camada de profissionais liberais, políticos e militares originários do espaço das missões.

Iniciativas em torno do enraizamento da presença cristã tiveram de lidar com as injunções dos processos coloniais empreendidos pelas nações europeias ocidentais. Tal dinâmica, marcada por fortes tensões dentro da própria Igreja, levou a projetos que se distanciavam da subordinação ao estado colonial ou pudessem serem abandonados, como ocorreu no caso de Comboni e seu plano para a evangelização da África Central.

Nesse sentido o projeto temático: Fontes e pesquisa das histórias missionárias na África: arquivos e acervos - Séculos XVIII-XXI, projeto interdisciplinar e interinstitucional coordenado pelas Professoras Patricia Teixeira Santos da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Lucia Helena Oliveira Silva, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP-Assis), no qual me encontro envolvido como pesquisador, vem buscando colaborar para suscitar pesquisas nos acervos das instituições arquivísticas ligadas às ordens e congregações missionárias portuguesas, cuja documentação é muito pouco explorada e, ainda, associar a essa pesquisa os arquivos das dioceses em África ligadas a esses institutos.

Nesse processo, coordenar-se-á, em cooperação técnica com as equipes locais, a organização dos acervos, a publicação de guias de fontes e a estruturação de um portal que favoreça a criação de uma rede de arquivos religiosos, privados e públicos.

METODOLOGIA

No presente projeto, utilizamos a análise dos processos de constituição de identidades religiosas e de reorganização de hierarquias de terras e populações, a partir do contato e da inserção das diversas sociedades africanas nas experiências da globalidade das ações missionárias no continente, sobretudo no século XXI. Essa temporalidade permite perceber as missões cristãs em África, como vivências históricas que se construíram no tempo e que indicavam tanto a necessidade da conquista da civilização material (a implantação da cristandade) quanto a constituição de hierarquias sociais e laços políticos, celebradas nos processos de conversão e batismo.

A documentação produzida sobre essas práticas é vasta e carregada de possibilidades para se perceber como os mediadores da experiência religiosa traduziram esses encontros, negociações, conflitos, dinâmicas econômicas e sociais e acomodações entre os agentes religiosos e as sociedades africanas. A heterogeneidade de fontes que expressaram a presença e a materialidade das missões corresponde igualmente à diversidade de experiências e produção de identidades religiosas e sociais que contribuíram poderosamente para o surgimento das Igrejas autóctones e das novas formas de vivenciar os antigos cultos de ancestrais e ressaltar a dimensão política da fé. (SANTOS, 2013). As experiências missionárias, devido à riqueza de processos históricos e identitários que produziram e que atravessaram a existência dos estados coloniais e também pós-coloniais, constituem um caminho de pesquisa de grande importância e produtor de abordagens bastante originais, que justificam este projeto, o qual se desenvolverá em intenso diálogo interdisciplinar com as áreas de linguística, antropologia, sociologia, memória e patrimônio cultural.

A parceria com outras áreas de pesquisa possibilita a incorporação de novas metodologias e categorias de análise. Assim, a interdisciplinaridade promove o diálogo entre a História e outras disciplinas na busca de novos modelos e interpretações, que auxiliem na compreensão das sociedades africanas e de suas transformações. Seguindo essa tendência de interdisciplinaridade e de busca por uma análise que satisfaça a presente pesquisa, adotamos como metodologia a Análise do Discurso para o estudo das fontes arroladas. Devemos antes de tudo, relacionar texto e contexto: buscar os nexos entre as ideias contidas nos discursos, a forma pela qual elas se exprimem e o conjunto de determinações extratextuais que presidem a produção, a circulação e o consumo dos mesmos. Em uma palavra, o historiador deve, sempre, sem negligenciar a forma do discurso, relacioná-lo ao social (CARDOSO & VAINFAS, 1997, p. 378).

Por não estar desvinculado de suas condições de produção, o estudo do discurso deve ser encarado como uma construção narrativa que utiliza elementos semânticos no intuito de convencer o leitor das ideias nele contidas. Para Foucault (2008, p. 122), trata-se o discurso de um conjunto de enunciados na medida em que se apoia na mesma formação discursiva [...] ele é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. O discurso é encarado como uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo e por essa razão não pode estar dissociado de seu contexto histórico, que vai dar sentido ao que é pronunciado. Desta forma, o discurso não é algo único de apenas um ser, mas representante dos ideais de uma coletividade.

Paralelamente às estratégias usadas para persuadir, estão outros elementos utilizados nos discursos que exprimem a maneira de ver o mundo de uma determinada época e de uma determinada sociedade. Esses dados surgem baseados em outros discursos já construídos, que dialogam entre si. O olhar sobre os acervos dos arquivos missionários convida-nos para uma proposta metodológica em torno da Análise do Discurso, como já foi descrito, mas também para uma observação mais aprofundada dos processos de patrimonialização da cultura material produzida pelas missões, que também se encontram registrados nos arquivos bem como nas áreas que os circundam e envolvem.

Temos compreensão de que a ação missionária produziu um espectro bastante amplo de artefatos, textos, edificações e diferentes tipos de fontes escritas e audiovisuais que nos levam a aprofundar a perspectiva da análise do processo da mediação também como uma ação de produção de patrimônios materiais do cristianismo, que precisam ser abordados de forma diferenciada e que merecem projetos específicos de trato

documental, análise e contribuição para o estudo da ação dos missionários na África e a constituição das cristandades locais do final do século XVIII ao XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das variadas considerações analisadas, o presente projeto discutiu-se: a promoção de pesquisas temáticas sobre as missões africanas em Guiné-Bissau e Angola nos séculos XX a XXI assim como da atuação missionária em face dos fluxos migratórios contemporâneos e o incentivo à pesquisa acadêmica nas áreas de História e Ciências Sociais em todos os níveis a respeito da História da África nos contextos colonial e pós-colonial, a partir das fontes missionárias.

Não somente, como elaboramos um levantamento de acervos digitais online e publicização dos mesmos a fim de fomentar pesquisas em todos os âmbitos acadêmicos; o incentivo à cooperação técnica com instituições angolanas e guineenses para o estabelecimento de redes de acesso à documentação e catalogação de acervos; suscitar a mobilização discente e docente entre as universidades e arquivos envolvidos no projeto a fim de favorecer a constituição de grupos de pesquisa e de colaboração para estruturação e catalogação de acervos e também a divulgação dos resultados da pesquisa em revistas e eventos científicos.

Além das diversas reuniões, fizemos um cronograma de leituras consolidadas sobre os processos e fluxos migratórios cristão na Guiné-Bissau; trabalhamos com análises de documentos dos sites: Arquivo da Torre do Tombo, Boletim Cultural da Guiné Portuguesa - Memórias D'África e D'Oriente do Arquivo Histórico Ultramarino sobre as missões cristãs africanas na Guiné-Bissau. Elaboramos um mapeamento de clippings de notícias e informações sobre os fluxos migratórios na Guiné-Bissau. Montamos, coordenamos a elaboração, planejamento e coordenação do III Colóquio Internacional de História da África: fontes e pesquisas sobre a história das missões cristãs africanas, UNILAB, São Francisco do Conde – Bahia, 2017.

Para além do desenvolvimento durante a vigência do projeto, tive a oportunidade de ter participado de diversos eventos, como consta a lista abaixo:

Congresso Baiano de Pesquisadores Negros – CBPN, UFSB, Porto Seguro – Bahia, 2017. 20 a 22 setembro de 2017.

XVI Congresso Internacional do Fórum Universitário Mercosul, UFBA, Salvador – Bahia, 2017. 27 a 29 de setembro de 2017.

I Seminário Internacional: Patrimônio, História Intelectual e Cultura da África Ocidental, UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais, 2017. 02 a 04 de outubro de 2017.

Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017, UFBA, Salvador – Bahia, 2017. 16 a 18 de outubro de 2017.

III Colóquio Internacional de História da África: fontes e pesquisas sobre a história das missões cristãs africanas, UNILAB, São Francisco do Conde – Bahia, 2017. 08 a 10 de novembro de 2017.

XIII Fórum Social Mundial, Salvador - Bahia, 13 a 17 de março 2018.

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Relações Internacionais - ENERI MS 2018, Campo Grande - Mato Grosso do Sul, 2018. 27 a 30 de abril de 2018.

CONCLUSÕES

Para concluir, vale ressaltar que o escopo deste projeto é de possibilitar as fontes missionárias e disponibilizá-las para a consulta pública em formato digital. Até o momento, o projeto estabeleceu acordos para pesquisa com as seguintes instituições e arquivos: em Portugal com os arquivos dos Capuchinhos e dos Espiritanos, Missionários da Consolata e a Ordem dos Carmelitas Descalços, e em Moçambique, com o Arquivo da Missão e Centro Catequético do Anchilo e da Revista Missionaria Vida Nova, localizados na Diocese de Nampula.

O projeto pretendeu também contribuir para a reorganização dos arquivos existentes nos órgãos religiosos locais e a criação do acervo de arquivos orais, fundamentais para pesquisas em torno da temática missionária na África e do cotidiano das missões nos contextos colonial e pós-colonial. Tal empreendimento possibilitou a

exploração de um amplo conjunto documental a respeito das missões cristãs na África, abrindo ao público uma documentação que se encontra ainda pouco pesquisada.

O projeto temático "Fontes e pesquisa das histórias missionárias na África: arquivos e acervos - Séculos XVIII- XXI, tem motivado algumas ações no sentido de expandir os seus primeiros resultados. No ano de 2013, foi realizado na cidade do Porto o I Colóquio Internacional da evangelização da África à África evangelizadora: Mediações missionárias em África e a partir de África, evento organizado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, pelo Departamento de História da UNIFESP e pelo Grupo de Estudos de Mediação e Alteridade do CEBRAP. À época, criou-se uma carta de intenções, em reunião, que contou com a presença dos responsáveis dos arquivos dos missionários da Consolata, dos Espiritanos, da Companhia de Jesus, dos Carmelitas Descalços, dos Capuchinhos e dos Vicentinos (Congregação da Missão).

A partir do colóquio, o projeto ampliou-se e, em de julho de 2014, na Universidade do Porto, com a participação do Prof. Dr. Gianpaolo Romanato da Universidade de Padova aconteceu o Seminário Internacional Fontes e Pesquisas sobre a História das Missões Cristãs na África, onde foi decidido que o II Colóquio Internacional ocorreria em 2015, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, em Assis, São Paulo, sob a coordenação do Departamento de Historia.

Neste evento, realizado no mês de novembro, consolidou-se a rede de pesquisadores associados ao Projeto, a ampliação da equipe, no qual trouxemos a contribuição da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), decidindo-se que o próximo colóquio será realizado em 2017 nesta Universidade, no Campus dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde.

Nesse sentido, para além de ter podido contribuir na organização deste evento, foi importante a oportunidade para desenvolvermos o projeto de pesquisa intitulado: O impacto das missões cristãs em Guiné-Bissau e Angola: história e fluxos migratórios contemporâneos, que objetivou-se no seu escopo, mapear a documentação existente sobre as missões cristãs em Guiné-Bissau e Angola disponível em acervos já digitalizados, observar os impactos sociais e culturais que a presença missionária teve sobre as populações africanas e discutir a perspectiva das missões em contextos de migração contemporânea, no interior desses países, sobretudo através da imprensa nacional e internacional.

É mister ressaltar que o escopo maior deste projeto, é de continuar ampliando a parceira no âmbito científico com instituições angolanas e guineenses, assim como desenvolver outros projetos de pesquisa técnica nas áreas de História e Ciências Sociais na perspectiva da cooperação entre Brasil, Portugal, Angola e Guiné-Bissau, reforçando a proposta de integração da UNILAB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos Ventos que me proporcionaram conhecer ao grupo Missões Cristãs em África.

À minha Orientadora, Professora Doutora Fábia Barbosa Ribeiro, pela confiança, credibilidade, atenção e respeito.

À UNILAB/Campus dos Malês, Instituição a qual devo respeito e todas as minhas gratidões.

Aos meus amigos que me ajudaram a focar no projeto e me fazer re-acreditar no que estava fazendo e o quanto é valioso pesquisar África.

À todos do grupo de pesquisa ao qual faço parte, em especial à Professora Patrícia Teixeira por tanto conhecimento e aprendizado, sobretudo quando, juntamente com a minha Orientadora, designou-me a cuidar de todo o III Colóquio Internacional de História da África: Fontes e Pesquisas Sobre a História das Missões Cristãs Africanas no espaço da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB/Campus dos Malês, em 2017.

À todos e todas e por tudo!

REFERÊNCIAS

BRÁSIO, António, CSSp - Monumenta missionária africana. Lisboa : Agência Geral do Ultramar; 1952-1960. 10 vols.

CRESPO, Samyra. Escolas católicas renovadas e a educação libertadora no Brasil. In: SANCHIS, Pierre (org). Catolicismo: modernidade e tradição. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Igreja e Política: subsídios teológicos. Estudos da

CNBB, n. 02. São Paulo: Paulinas, 1974.
HALL, Stuart. Da diáspora e das mediações culturais. Belo Horizonte: EDUFMG, 2003.
MARCUSSI, Alexandre A. A formação do clero africano nativo no Império Português nos séculos XVI e XVII. Temporalidades revista discente do Programa de Pós Graduação em História. Vol. 4, n. 2, ago/dez. 2012.
MEDEIROS, Eduardo. Os senhores da floresta: ritos de iniciação dos rapazes macuas e lòmnés. Porto: CEAUP/ Cassamarca, 2007.
NICOLAU V. Bula Romanus Pontifex (1455). Vaticano: A.N.T.T. Bulas, maço 7 de Bulas, n.º 29. Por que os maços estão diferentes?
SANTOS, Patricia Teixeira. Dom Comboni: profeta da África e santo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002.
SANTOS, Patricia Teixeira. Fé, Guerra e Escravidão: uma história da conquista colonial do Sudão (1888-1898). São Paulo: Editora FAP. UNIFESP, 2013.
SIRINELLI, Jean François. A geração. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 131-137.
Vaticano II Mensagens, discursos e documentos. Tradução Francisco Catão. São Paulo: Paulinas, 1998.